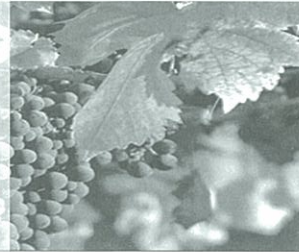


A linguagem do Douro em duas gerações de escritores:

João de Araújo Correia e
Camilo de Araújo Correia



M a r i a O l i n d a R o d r i g u e s S a n t a n a *
S o f i a G o u v e i a * *
A n t ó n i o J o s é B o r g e s * * *

Resumo: em duas gerações de escritores, João de Araújo Correia e Camilo de Araújo Correia, a representação do rio Douro afigura-se como uma linha de abordagem comum, traduzível no vocabulário específico e nos campos temáticos seleccionados pelos dois autores.

A aplicação de uma metodologia estatístico-quantitativa aos textos – “Pontos do Rio Douro” de João de Araújo Correia e “Rio Velho, Rio Novo” de Camilo de Araújo Correia – salientou uma manifesta herança discursiva do texto de João de Araújo Correia no de Camilo de Araújo Correia.

Na linguagem dos dois escritores, o Douro está representado em plena força da palavra.

Abstract: in two generations of writers, João de Araújo Correia and Camilo de Araújo Correia, the image of Douro River appears as a common trend of approach, translated in the specific vocabulary and in the chosen thematic champs. The application of a statistic-quantitative methodology to the texts – “Pontos do Rio Douro” by João de Araújo Correia and “Rio Velho, Rio Novo” by Camilo de Araújo Correia – stood out as a clear discursive heritage of the text by João de Araújo Correia in the one by Camilo de Araújo Correia. In the language of the two writers, Douro is represented in the full strength of the word.

Introdução

Escolhemos para a presente comunicação a análise vocabular de dois textos “Pontos do Rio Douro” de João de Araújo Correia e “Rio Velho, Rio Novo” de Camilo de Araújo Correia, em virtude de se tratar de dois escritores que privilegiaram nas suas escritas a representação do Rio Douro.

* Professora Associada, Departamento de Letras - UTAD.

** Mestranda, Mestrado em Ensino da Língua e da Literatura Portuguesas, Departamento de Letras – UTAD.

*** Mestrando, Mestrado em Ensino da Língua e da Literatura Portuguesas, Departamento de Letras – UTAD.

Interessou-nos, igualmente, indagar a proximidade discursiva na selecção do vocabulário representativo da realidade duriense patente nas obras literárias de ambos. A presente comunicação constitui tão-só uma chamada de atenção para a necessidade de se estudar as obras literárias de João de Araújo Correia e de Camilo de Araújo Correia, em separado, numa primeira abordagem e numa perspectiva comparativa, numa segunda.

Assim, a abordagem que nos propomos fazer é apenas um ponto de partida para um trabalho mais completo, cujo objectivo principal seria a preservação e cristalização de imagens do Douro que estão em constante alteração.

1. Breve biobibliografia de João de Araújo Correia e de Camilo de Araújo Correia

Nasceu em Canelas do Douro no primeiro dia do mês de Janeiro de 1899 e faleceu a 31 de Dezembro de 1985 no Peso da Régua. Foi contista e cronista. Formado em Medicina pela Universidade do Porto, exerceu, ao contrário de outros escritores, dedicadamente a sua profissão, sobre a qual deu um belo testemunho na conferência «Depoimento de João Semana sobre a Vida Clínica da Aldeia» (1944). Foi o médico que estimulou muitas vezes o escritor, com casos e figuras depois tratados nos seus contos. João de Araújo Correia é, sobretudo, contista da família espiritual de Trindade Coelho, reconhecidamente um dos seus autores, pela sensibilidade com que retrata as situações mais ásperas da vida. A polémica de João de Araújo Correia exerceu-se na crítica, não raro risonha, aos males que afligem o idioma, a paisagem, a arquitectura, a culinária, as relações humanas. Nos seus artigos e crónicas, muitas vezes de geografia literária, reconhece-se a valorização do património cultural do país real.

Eis algumas das suas obras: *Sem Método* (miscelânea), Peso da Régua, 1938; *Contos Bárbaros*, *ibid.*, 1939; *Contos Durienses*, *ibid.*, 1941; *Terra Ingrata* (contos e novelas), Lisboa, 1946; *Três Meses de Inferno* (miscelânea), *ibid.*, 1947; *Folhas de Xisto* (contos), Peso da Régua, 1959; *Manta de Farrapos* (crónicas), *ibid.*, 1962; *Montes Pintados* (crónicas), Lisboa, 1964; *Passos Perdidos* (crónicas), *ibid.*, 1967; *Horas Mortas*, Peso da Régua, 1968; *Ecos do País*, *ibid.*, 1969; *Uma Sombra Picada das Bexigas* (notas camilianas), Porto, 1973; *Rio Morto* (contos), Peso da Régua, 1973; *Pátria Pequena* (crónicas), *ibid.*, 1977; *Outro Mundo* (contos), Porto, 1980.¹

¹ In *Dicionário de Literatura Portuguesa*. 1ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 1996, p. 142. Organização e Direcção de Álvaro Manuel Machado.



Na obra *Douro Leituras* diz-se o seguinte de João de Araújo Correia “(1899-1985, nascido em Canelas do Douro, Peso da Régua). Considerado por muitos, com justiça, um dos maiores contistas da literatura portuguesa. Mas a crónica mereceu-lhe igualmente páginas de grande qualidade e poder de observação, temperadas de bonomia e de humor suave. Foi um defensor estrénuo da língua portuguesa.”²

Camilo de Araújo Correia nasceu no Porto, a 28 de Julho de 1925. Vive na Régua desde os três anos de idade. Fez nesta cidade a instrução primária e o primeiro ciclo liceal.

Completo o curso nos liceus de Lamego e Vila Real. Feito o exame de aptidão, matriculou-se na Faculdade de Medicina de Coimbra, onde veio a formar-se no dia 5 de Dezembro de 1953.

Enquanto estudante de Coimbra, viveu sempre em “República”, o “Palácio da Loucura” e despertou para a literatura, colaborando nos jornais académicos da época: *Via Latina*, *Briosa* e *Pagode*.

Depois de formado, frequentou o serviço de Anestesia do Hospital de Santo António, vindo depois a ocupar o lugar de anestesista nos Hospitais da Régua e de Lamego, chegando neste Hospital a Chefe de Serviço. Exerceu clínica até 1990, altura em que optou pela dedicação exclusiva hospitalar.

Em 1950, durante seis meses, foi cadete na Escola Prática de Infantaria de Mafra, sendo depois colocado como oficial Miliciano no Batalhão de Caçadores 8, em Elvas.

Foi mobilizado para Moçambique em 1961, como anestesista do Hospital Militar 338, destinado a Porto Amélia. Veio a ser Director desse Hospital, tendo merecido louvor do General Comandante da Região Militar de Moçambique pelos seus serviços médico-sociais e de relacionamento com as outras unidades lá aquarteladas.

De colaboração com civis e militares ajudou a formar e dinamizar o *Grupo Cénico de Porto Amélia*. Além de ensaiador, escreveu para um dos seus espectáculos a revista “*Atracou o Troça Nova*”.

Regressado do Ultramar foi Presidente da Direcção dos Bombeiros do Peso da Régua e, depois do 25 de Abril, o primeiro Presidente da Assembleia Municipal.

Bastante viajado, conhece bem toda a Península Ibérica, esteve em Angola, Moçambique, África do Sul, Suazilândia, Zimbabué, Madeira, Açores, Canárias, Marrocos, França, Itália, Mónaco, Áustria, Alemanha, Inglaterra, Israel, Rússia, Estados Unidos, Brasil e Andorra.

² **Douro Leituras**. Mirandela: João Azevedo Editor, 2002. Selecção de textos e organização de A. M. Pires Cabral, p. 14.

Cultivando a crónica social, a sátira política e as memórias, colaborou em vários jornais e revistas. Mantém no *ARRAIS*, desde a sua fundação em 1978, uma coluna semanal.

Histórias na Palma da Mão, editado em 1987, constitui, segundo o próprio, o seu primeiro atrevimento literário.

Publicações:

Elogio do Dr. António da Fonseca Almeida.

Histórias na Palma da Mão.

Coimbra Minha.

Na Rota do Sal.

Livro de Andanças.

Médicos, Doentes e Outras Gentes.

Coimbra, Outra Vez.

Quarenta Anos de Gás.

No Centenário de João de Araújo Correia.

Porta com Porta.

Histórias do Fim do Ano.

A Prisão de Cristal.

Livro de Andanças (2^a edição aumentada).

Esta bibliografia foi-nos cedida pelo próprio autor. Por esse motivo, optámos por utilizá-la na íntegra.

2. O vocabulário do Douro em “Pontos do Rio Douro”

A crónica “Pontos do Rio Douro” faz parte do livro de *Crónicas Nuvens Singulares* de João de Araújo Correia, publicado em 1975.

A metodologia usada para o tratamento deste texto foi a empregada em estatística quantitativa. Assim, após uma uniformização das formas³ que constituem o texto, e aplicando o programa de análise estatística quantitativa de textos – *Lexicon* – de José Leon Machado, Projecto Vercial, 2002, obtivemos a listagem das ocorrências de “Pontos do Rio Douro”. Seguidamente, apresentamos a listagem das ocorrências por ordem decrescente:

³ Para tal, foram aplicadas as seguintes normas: ligação de nomes e adjectivos, antropónimos, topónimos, expressões temporais, espaciais, nomes de instituições, numerais, fraseologias, idiomatismos e provérbios.



- o (oc. 30); que (oc. 28); a (oc. 22); se (oc. 16); no (oc. 15); e (oc. 14); os (oc. 13); não (oc. 11); de (oc. 10); com, em (oc. 8); pontos do rio Douro (oc. 7); do, é, na, (oc. 6); aí, as, eu, mas, para, rio Douro, um, uma, fosse, quem (oc. 5); como, da, dos, foi, há, hoje, me, sua (oc. 4); ao, Cadão, esse, lhe, poderá, Pontos, por, Porto, Régua, são, seus, vai, (oc. 3); abade, arrais, até, das, diz, dizer, durante, era, filme, foram, galeiras, maior, mim, morrer num canto, nos, onde, outros, padre, Passarada, pelo, perecido, quando, recordem, relacionadas, rio, sempre, seria, tão, tenha, teria, tinha, velho barco rabelo, ver (oc. 2); [...] Resende, rezar, rio anterior às barragens, rio da maldição totaldas águas são bentas só as tuas é que não, rio de mau navegar, rio selvagem descalço e de carapuça, rochedos, sabe onde lhe doeram, saberá, saem do toutiço, saia, saído com vida, sair, salienta, Saltinho, salvou, são e salvo, São João de Fontoura, séculos, se escapulir com bem, seguinte, senhores, sepulturas, ser, seriam, si, sim, singularidades, sonhei, sou, sublinha, Tâmega, tanto, temíveis galeiras, temos, tentei, tinha, tirando a carapuça ao arrais, todos, tópicos, tornaram, tradições, tratará, tremi, tripulantes, triste barco, última espadela, último arreganho, único, uns, urgência, valia, valiosa, vazaria notícias, vejo, vejo-me, Verão, vez, vida, vieram de pais a filhos, virado do avesso, visitar, visito, vivo, vocabulário do rio (oc. 1)⁴.

Este texto é constituído por 383 formas diferentes num total de 689 formas e expressões.

No ponto seguinte, agruparemos o vocabulário em campos temáticos.

Antes, porém, necessitamos de definir tema e campo temático. De uma forma genérica, podemos considerar que a noção de tema pode ser definida em termos lexicográficos como sendo a palavra com a qual se relacionam diversos parasinónimos ou equivalentes e, em termos semânticos, como “uma estrutura estável de traços semânticos (ou semas) recorrente num corpus, e susceptível de lexicalização”.⁵ Um campo temático é, contudo, constituído por palavras relacionadas com um determinado assunto, independentemente da sua natureza ou categoria gramatical.

Segundo André Camlong “Par champ thématique, il faut entendre les mots se rapportant à un thème précis, quelle qu’en soit la nature ou le contenu. C’est la pertinence du même trait sémantique qui force le regroupement et la liaison des

⁴ Vide em Anexos a listagem total das ocorrências de “Pontos do Rio Douro”.

⁵ RASTIER, F. – La sémantique des thèmes ou le voyage sentimental. In *L’analyse thématique des données textuelles*. Paris: Didier Erudition, 1995, p. 224.

mots autour de la même thématique et non l'appartenance grammaticale ou la nature catégorielle du lexique.”⁶

No agrupamento dos vocábulos por temas, seguiremos as definições de campo temático fornecidas atrás.

2.1 Campos temáticos

A observação do vocabulário da crónica “Pontos do Rio Douro” leva-nos a enquadrá-lo nos seguintes campos temáticos: pontos do rio, navegação, barco rabelo, topónimos e antropónimos durienses.

Campo temático relativo aos pontos do rio Douro:

- pontos do rio Douro (oc. 7), Cadão, Pontos(oc. 3); galeiras (oc. 2), Cachão da Valeira, Caxuxa, fervores da galeira, Ponto Clero, ponto da Valeira, ponto de Bula, ponto do Clérigo, ponto dos pontos, pontos mais agudos (oc. 1).

Campo temático relativo à navegação do rio Douro e ao barco rabelo:

- Rio Douro (oc. 5); arrais, velho barco rabelo (oc. 2); água, água das albufeiras, águas da corrente, águas marulhentas, barco, barco rabelo, barquinho condenado, biografia do navegador, cachoeira, caldeirão fervente, catarata, Douro dos arrais e dos mestres do rio dos nateiros e das esculturas, enfiando ao arrais a carapuça, espadela, gargalos estreitos, lagos, marinheiros, morrer afogado, morte de água, mulher ou noiva de marinheiro, naufragou, navegação primitiva, rabelo, rápido tumultuoso, represas geradoras de electricidade, rio anterior à barragens, rio da maldição totalas águas são bentas só as tuas é que não, rio de mau navegar, rio selvagem descalço e de carapuça, temíveis galeiras, tirando a carapuça ao arrais, tripulantes, triste barco, última espadela, vocabulário do rio (oc. 1).

Campo temático relativo à toponímia:

- Porto, Régua (oc. 3), cidade do Porto, Entre Rios, Figueira Velha, natural de Penajóia, Resende, Tâmega (oc. 1).

Campo temático relativo à antroponímia:

- Abade de Miragaia, barão de Forrester, Lovazim, Pinho Leal (oc. 1).

⁶ CAMLONG, André – *Méthode d'analyse textuelle et discursive*. Paris: Éditions Orphys, 1996, p. 126.



Os campos temáticos delineados (*pontos do rio Douro, navegação no Douro, barco rabelo, toponímia da região do Douro, etc.*) estão, na verdade, relacionados com o grande tema do Douro. Encontrámos, ainda, neste pequeno texto fraseologias, idiomatismos, provérbios e quadras populares alusivas ao tema do Douro.

2.2 Fraseologias, idiomatismos, provérbios e quadras populares

Partimos dos conceitos de fraseologia e idiomatismo fornecidos por Mário Vilela. De acordo com este linguista, “As fraseologias têm, como quaisquer unidades lexicais não fraseológicas, carácter de signo e têm por isso mesmo uma função nomeadora: nomeiam de modo codificado e sistemático um denotado ou classe de denotados, representando esquemas mentais de objectos ou estados de coisas.”⁷ Os idiomatismos, por seu turno, são “construções próprias de uma língua, sem qualquer correspondência sintáctica noutra língua”⁸.

“Pontos do Rio Douro” afigura-se um texto sugestivo no domínio das fraseologias, idiomatismos, provérbios e quadras populares. Por se tratarem de expressões fixas representativas do Douro, consideramos necessário fornecer para cada uma das entradas uma definição, ou retirada de dicionários de expressões idiomáticas ou populares, ou construídas por nós mesmos. Neste último caso, a definição aparece entre parênteses rectos. Para além da definição, proporcionamos também para cada entrada o fragmento textual do fraseologismo, idiomatismo, provérbio ou quadra popular, do qual foi extraído⁹.

Cortar o nó Górdio / [Passar o Cadão é cortar o nó górdio na História de Alexandre]: “um modo expedito de resolver uma dificuldade ou de vencer um obstáculo.”¹⁰; “(fig.), recorrer a um meio decisivo e pronto para resolver um problema que parecia insolúvel”¹¹. “Na história do rio Douro, passar o Cadão é cortar o nó górdio na história de Alexandre. (...) cortámos o nó górdio” (p. 186).

⁷ VILELA, Mário – As expressões idiomáticas na Língua e no Discurso. In *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*. Porto, 22-24 de Novembro de 2001. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2002. Volume 2, p. 161-163.

⁸ *Ob. cit.*, volume 2, p. 161 -163.

⁹ As referências de página dizem respeito à Antologia de textos sobre o Alto Douro - *Douro Leituras*. Mirandela: João Azevedo Editor, 2002. Selecção de textos e organização de A. M. Pires Cabral.

¹⁰ NEVES, Orlando – *Dicionário das origens das frases feitas*. Porto: Lello e Irmão Editores, 1992, p. 48.

¹¹ SANTOS, António Nogueira – *Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas*. 1.ª edição. [S. l.]: Edições João Sá da Costa, 1990, p. 270.

Escapulir com bem: [expressão dos arrais e marinheiros do Douro: ser bem sucedido, sobreviver]. “Quantas vezes (...) o terá obrigado a rezar para se escapulir com bem – frase sua que foi o seu alívio ao libertar-se das águas marulhentas.” (p. 184).

Quem a Caxuxa mal desce, no Olho de Cabra padece: [provérbio dos marinheiros do Rio Douro que remete para a situação em que, se há dificuldades em passar a “Cachucha”, a passagem no “olho de Cabra” poderá ser fatal.] “*Quem a Caxuxa mal desce, no Olho-de-Cabra padece é uma das frases fixas no cérebro memorial*” (p. 185).

Rio da maldição, totalas as águas são bentas só as tuas é que não: [dito popular dos marinheiros do rio Douro]. “Outras vezes, enfiando ao arrais a carapuça, terá murmurado: Rio da maldição, totalas as águas são bentas só as tuas é que não.” (p. 184).

Rio de mau navegar: [expressão popular dos marinheiros do rio Douro]. “Como cavalo no último arrego dos seus dentes poderá dizer: rio de mau navegar.” (p. 184).

Quadra popular relacionada com a galeira de Ripança:

“Já tenho os olhos cansados / De tanto olhar pra Ripança / Para ver se vejo vir / Quem tem tamanha tardança.” (p. 185).

Como facilmente podemos constatar as citadas expressões fraseológicas e verbais remetem para as dificuldades de navegação no Douro e para a sua particular fisionomia.

3. “Rio Velho, Rio Novo”

Passamos, de seguida, a analisar o texto “Rio Velho, Rio Novo” inserto no *Livro de Andanças*¹² de Camilo de Araújo Correia.

Concordamos com Assunção Monteiro quando diz que “O Douro, e falamos não apenas do rio que tem este nome, mas de toda a região que circunda as suas margens, tem servido de inspiração a diversos autores, que sobre ele escreveram textos de rara beleza, quer em prosa, quer em verso.”¹³

Considerando com a mesma autora que “a paisagem é o resultado da relação dos seres humanos com os elementos naturais”¹⁴ e o rio é a linha mestra da pai-

¹² CORREIA, Camilo de Araújo - *Livro de Andanças*. 2ª ed. Peso da Régua: Garça Editores, 2003, p. 27.

¹³ MONTEIRO, Maria da Assunção Morais – O Douro imortalizado pelos escritores. *Revista Alto Douro Vinhateiro – Património Mundial*. N.º 1, Dezembro de 2002, p. 22

¹⁴ MONTEIRO, Maria da Assunção Morais – *Ob. cit.*, p. 9.



sagem duriense, procurámos, através de uma breve análise estatístico-quantitativa deste texto, levantar todo um conjunto de impressões e sensações que a natureza duriense despertou e continua a estimular no seu autor.

3.1 Vocabulário do Douro em “Rio Velho, Rio Novo”

A metodologia seguida foi a apresentada no ponto 2. Procedemos à análise estatístico-quantitativa aplicando o programa atrás mencionado ao texto “Rio Velho, Rio Novo”.

Foi, então, identificado o seguinte conjunto vocabular relativo à Região do Douro no texto mencionado:

– rio (18 oc.), Régua (7 oc.), Douro (6 oc.), águas (6 oc.), barco (5 oc.) margens (4 oc.), vinhedos (4 oc.), Passarada (3 oc.), arrais (3 oc.), água (3 oc.), barcos (3 oc.), navegabilidade (3 oc.), margem (3 oc.), região (3 oc.), Entre os Rios (2 oc.), Convento de Alpendurada (2 oc.), Rio Velho (2 oc.), Convento (2 oc.), Rio Novo (2 oc.), bela (2 oc.), cais (2 oc.), barragens (2 oc.), turismo (2 oc.), rabelos (2 oc.), espadela (2 oc.), pontos (2 oc.), vertigens paralelas (2 oc.), casario (2 oc.), barco rabelo (1 oc.), ancorados (1 oc.), navegação (1 oc.), terra linda (1 oc.), região forte (1 oc.), poderosa (1 oc.), linguagem ribeirinha (1 oc.), rápidos (1 oc.), cachão (1 oc.), despenhadeiros (1 oc.), briedão (1 oc.), entranhas (1 oc.), sístole (1 oc.), diástole (1 oc.), borda (1 oc.), rabelo (1 oc.), naufrágio (1 oc.), rochedo recolhido (1 oc.), pinturas ingénuas (1 oc.), figuração religiosa (1 oc.), barqueiros (1 oc.), boinas (1 oc.), remadores (1 oc.), faixas mordidas (1 oc.), escarpadas (1 oc.), matas (1 oc.), Cumeada (1 oc.), povoados ribeirinhos (1 oc.), distantes (1 oc.), palácios arruinados (1 oc.), melancólicos (1 oc.), armazéns tristes (1 oc.), silenciosos (1 oc.), paisagem rústica (1 oc.), humana (1 oc.), crises (1 oc.), abundâncias (1 oc.), fatalismo (1 oc.), margens aprazíveis (1 oc.), remar (1 oc.), tráfego fluvial (1 oc.), terras ribeirinhas (1 oc.), barcos necessários (1 oc.), progresso galopante (1 oc.), complexo potencial (1 oc.), necessidades energéticas (1 oc.), tráfego (1 oc.), grandes rios (1 oc.), rica (1 oc.), Peso da Régua (1 oc.), Lamego (1 oc.), Turismos (1 oc.), turismo fluvial (1 oc.), Ribadouro (1 oc.), embandeirado (1 oc.), convés (1 oc.), espelho imaculado (1 oc.), Ermida (1 oc.), borda lodosa (1 oc.), ressequida (1 oc.), ribeirinhas (1 oc.), valiosa cultura regionalista (1 oc.), cultivo (1 oc.), encostas (1 oc.), lavoura (1 oc.), casa senhorial (1 oc.), trecho silencioso (1 oc.), ancoradouro (1 oc.), ancorámos (1 oc.), belo edifício

(1 oc.), Pala (1 oc.), pontes (1 oc.), via férrea (1 oc.), eclusas (1 oc.), Carrapatelo (1 oc.), luta titânica (1 oc.), Crestuma (1 oc.), portas colossais (1 oc.), João de Araújo Correia (1 oc.), luzes reais (1 oc.), Rio Morto (1 oc.), Rio Perdido (1 oc.), vivo (1 oc.), achado (1 oc.), Ribeira (1 oc.).

Este texto apresenta 185 ocorrências vocabulares representativas da realidade duriense.

O presente texto reveste-se de uma particularidade que lhe confere uma importância acrescida, na medida em que, o autor relata duas viagens que realizou de barco no rio Douro, tendo estas sido intercaladas por um hiato temporal significativo. Refere-se a seu pai, uma vez que a primeira viagem – tinha Camilo de Araújo Correia quinze anos – foi planeada por João de Araújo Correia. Esta viagem é referenciada na Crónica, atrás analisada, “Pontos do Rio Douro”. A segunda viagem efectuou-se sem seu pai já em 1986. No final, Camilo de Araújo Correia estabelece uma comparação entre o rio antigo e o actual, exprimindo e comparando a sua opinião com a do seu pai, no que diz respeito ao estado em que se encontrava e encontra o rio Douro.

Atentemos agora nos campos temáticos traçados com o vocabulário do texto “Rio Velho, Rio Novo”.

3.2 Campos temáticos

A selecção dos temas ligados ao rio Douro, evidenciada nos campos temáticos abaixo apresentados, ilustra a proximidade vivencial dos dois autores em relação à preocupação de salvaguardar um mesmo património.

Campo temático da toponímia:

- Régua, Douro, Entre os Rios, Convento de Alpendurada, Peso da Régua, Lamego, Ermida, Pala, Carrapatelo, Crestuma, Ribeira.

Campo temático da paisagem:

- bela, vertigens paralelas, terra linda, vinhedos, região forte, poderosa, despeñadeiros, entranhas, sistole, diástole, rochedo recolhido, pinturas ingênuas, figuração religiosa, faixas mordidas, espelho imaculado, escarpadas, matas, cumeada, palácios arruinados, melancólicos, armazéns tristes, silenciosos, humana, paisagem rústica, belo edifício, pontes, via-ferrea, rica.



Campo temático do rio (onde incluímos o vocabulário relacionado com o barco rabelo):

- rio, Douro, águas, barco, margens, Passarada, arrais, água, barcos, navegabilidade, margem, Rio Velho, Rio Novo, cais, barragens, rabelos, espadela, pontos, barco rabelo, ancorados, navegação, linguagem ribeirinha, rápidos, cachão, bridão, borda, rabelo, naufrágio, barqueiros, boinas, remadores, faixas mordidas, escarpadas, povoados ribeirinhos, margens aprazíveis, remar, tráfego fluvial, terras ribeirinhas, barcos necessários, tráfego, grandes rios, turismo fluvial, Ribadouro, embandeirado, convés, espelho imaculado, borda lodosa, ressequida, ribeirinhas, trecho silencioso, ancoradoiro, ancorámos, eclusas, Carrapatelo, luta titânica, Crestuma, portas colossais, luzes reais, Rio Morto, Rio Perdido, vivo, achado.

Campo temático da história da Região:

- crises, abundâncias, fatalismo, progresso galopante, complexo potencial, necessidades energéticas, Turismos, valiosa cultura regionalista.

Campo temático da vinha:

- cultivo, encostas, lavoura, casa senhorial, casario, vinhedos.

Como facilmente se constata os campos temáticos encontrados na obra de João de Araújo Correia são, de igual modo, seleccionados, recorrentes no discurso, no idiolecto de Camilo de Araújo Correia.

O discurso de um escritor é “tudo o que é dito e a forma de o dizer”¹⁵, o idiolecto é, por sua vez, um sistema de normas textuais características de um sujeito¹⁶. No fundo, discurso e idiolecto são noções equivalentes que remetem para as peculiaridades de escrita de cada agente produtor.

Podemos concluir dizendo que a linguagem do Douro é veiculada nos textos por nós selectados dos dois escritores.

¹⁵ “Le discours est dans le texte. Il est d’abord tout ce qui est dit. Il est en même temps toute la manière de le dire.” CAMLONG, A. – Essai d’analyse sémiotique du sonnet VIII de Cláudio Manuel da Costa. *Arquivos do Centro Cultural Português*. Lisboa, Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português. XX (1984), p. 121.

¹⁶ RASTIER, François – *Sens et textualité*. Paris: Hachette, 1989, p. 47-48.

Conclusão

Pela análise vocabular e temática dos textos “Pontos do Rio Douro” e “Rio Velho, Rio Novo”, podemos verificar uma continuidade e, até, uma herança do discurso literário de João de Araújo Correia no de Camilo de Araújo Correia. Nos dois textos, ficou gravada a mesma obsessão em deixar preservada na escrita a imagem de um Douro “excepcional e autêntico” consagrado Patrimônio Mundial pela Unesco.

É por demais evidente a influência literária que João de Araújo Correia teve junto do seu filho Camilo de Araújo Correia. A este propósito, na sua obra *Histórias na palma da mão* – escreveu o segundo autor:

“Herdei esta sina de meu pai. Assim lhe tivesse herdado o fôlego e o jeito... Grande médico e grande escritor, escrevia às ‘horas mortas’ do seu relógio pasmado de cansaço. Foi um herói de mil batalhas contra o tempo que não existe.

Eu não sou um herói. Não produzo e não me castigo, como ele, até conseguir a perfeição literária. Por incapacidade e preguiça, descuido a dimensão, a arquitetura e a musicalidade que se exigem a uma boa história.”¹⁷

Terminámos o nosso texto com esta belíssima e ajustada apreciação que Camilo de Araújo Correia fez à escrita de seu pai e à sua, em particular.

À laia de aviso, gostaríamos de esclarecer que com esta comunicação quisemos apenas desvelar a necessidade e a pertinência de se realizarem estudos vocabulares, discursivos, estilísticos aprofundados e completos das obras destes dois escritores durienses.

Em anexo, proporcionamos a lista de ocorrências de “Pontos do Rio Douro” e uma entrevista efectuada a Camilo de Araújo Correia, extremamente esclarecedora em relação à presença do Douro como *leitmotiv* da sua escrita e da de seu pai.

Bibliografia citada

- CAMLONG, André – *Méthode d'analyse lexicale textuelle et discursive*. Paris: Éditions Ophrys, 1996.
CORREIA, Camilo de Araújo – *Livro de Andanças*. 2.ª ed. Peso da Régua: Garça Editores, 2003.
– *Histórias na palma da mão*. [S. l.]: Edição do Autor, 1987.
Dicionário de Literatura Portuguesa. 1ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 1996. Organização e Direcção de Álvaro Manuel Machado.



- Douro Leituras: selecção de textos e organização de A. M. Pires Cabral.* Mirandela: João Azevedo Editor, 2002.
- LEXICON 4.0 – *Programa de análise estatística de texto.* Projecto Vercial, 1999-2003.
- MONTEIRO, Maria da Assunção Morais – O Douro imortalizado pelos escritores. *Revista Alto Douro Vinhateiro – Património Mundial.* N.º 1, Dezembro de 2002, 9-21.
- NEVES, Orlando – *Dicionário das origens das frases feitas.* Porto: Lello e Irmão Editores, 1992. NP 405-1. 1995.
- RASTIER, François – *Sens et textualité.* Paris: Hachette, 1989.
- SANTANA, Maria Olinda Rodrigues – *O uso das tecnologias de informação e comunicação na aula de Língua Materna: análise estatístico lexical dos contos “A galinha”, “O Tesouro” e “A Saga”.* Vila Real: UTAD, 2000 – (Série Didáctica. Ciências Sociais e Humanas; 26).
- SANTOS, António Nogueira – *Novos Dicionários de Expressões idiomáticas.* 1.ª edição. [S.l.]: Edições João Sá da Costa, 1990.
- VILELA, Mário – As expressões idiomáticas na Língua e no Discurso. In *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto.* Porto, 22-24 de Novembro de 2001. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2002. Volume 2, 159 - 189.

Anexos

Anexo 1: lista de ocorrências de “Pontos do Rio Douro”

As ocorrências no texto “Pontos do Rio Douro” são as seguintes:

– o (oc. 30); que (oc. 28); a (oc. 22); se (oc. 16); no (oc. 15); e (oc. 14); os (oc. 13); não (oc. 11); de (oc. 10); com, em (oc. 8); pontos do rio Douro (oc. 7); do, é, na, (oc. 6); aí, as, eu, mas, para, rio Douro, um, uma, fosse, quem (oc. 5); como, da, dos, foi, há, hoje, me, sua (oc. 4); ao, Cadão, esse, lhe, poderá, Pontos, por, Porto, Rêgua, são, seus, vai, (oc. 3); abade, arrais, até, das, diz, dizer, durante, era, filme, foram, galeiras, maior, mim, morrer num canto, nos, onde, outros, padre, Passarada, pelo, perecido, quando, recordem, relacionadas, rio, sempre, seria, tão, tenha, teria, tinha, velho barco rabelo, ver (oc. 2); à, Abade de Miragaia, a bordo de, abrir, acontece, agora, água, água das albufeiras, águas da corrente, águas marulhentas, ainda, alguma, algumas, alhada, alívio, amansou, amigo de ler, ansiosa, antes, ao mesmo tempo, a páginas tantas, apertam, apresentar, àquela, aqui, arriscou, arrumado, artifício, às, assim, atreito a vertigens, aventura, ávido de morte, barão de Forrester, barco, barco rabelo, barquinho condenado, batina, biografia do navegador, brasileiro, Cachão da Valeira, cachoeira, calças, calças brancas, caldeirão fervente, calmo, carga, casa, casa amiga, catarata, catrapus, cavalo moribundo, Caxuxa, cérebro memorial, ceroulas, chama, chamados, cidade do Porto, coisas, colaborador, companheiros, concentram, conhecer, conheço, contar, contemplar, continuador, convém, convirá, corrompido, cortámos o nó górdio, curiosos, custa-me hoje a crer, debaixo, decência, de cima, declives, dentes, deram, desapareçam, descí, desfazer, deu o nome, deve o nome, devido, dia dezassete de mil novecentos e treze, disposto, disso, dizem, dois dedos, Douro dos arrais e dos mestres do rio dos nateiros e das esculturas, duro de roer, em face da, em vez de, encontrará, enfiando ao arrais a carapuça, entre, Entre os Rios, escapado, espadela, espécie de molho, espere, estas, estes, exemplo, existem, falar, feitas, fervendo, fervores da galeira, aos pés de, fica, Figueira Velha, filmar, fixá-las, fizesse, for, fornecida, fornecido, frase, frases fixas, fresco até à morte, gargalos estreitos, horas perigosas, humildes, ida e volta, ideia minha não pega, imagine-se, impressionam,

inconsciência, informes de outiva ou de correspondência, iniciada, Inverno, já tenho os olhos cansados de tanto olhar pra Ripança para ver se vejo vir quem tem tamanha tardança, junto da, lagos, leitor valetudinário, lembra, lembrando, letra P, libertar-se, língua infantil e popular, lista, lista exaustiva, Lovazim, mais, malhou, marinheiros, medonhos, meti, metucioso, milagre, milênios, milímetro a milímetro, minha, modificar, morrer afogado, morreu, morrido, morte de água, mudar de aspecto, mudou de roupa, muitos anos, mulher ou noiva de marinheiro, murmurado, naquela, natural da Penajóia, natureza, naufragou, navegação primitiva, nem, nenhum, nisto, nomes tão pitorescos, obra, obrigação, obrigado, oitenta anos feitos, originou, ou, outras vezes, papel, para baixo, para nunca mais, parecer, pareciam, pasmoso, passar o Cadão é cortar o nó górdio na História de Alexandre, pecados, pegou, pela, pena, percorreu acima e abaixo, perdendo, perdeu, perdeu-se, perdoaram, perigosos, Pinho Leal, pintura, pintura do Cadão, poetisa, Ponto Clero, ponto, ponto da Valeira, ponto de Bula, ponto do Clérigo, ponto dos pontos, pontos mais agudos, por alturas de, porque, Portugal Antigo e Moderno, pôs gravata, pôs-se, posto, postos, pouco, poucos, primitiva, principalmente, prolixo, prolóquios, quadras populares, quantas vezes, quase, quebrado, Quem a Caxuxa mal dece no Olho de Cabra padece, quer, quisser, rabelo, ranger, rápido tumultuoso, recordem-se, recorde, referendo, regresso, relativas, renome, reparei, represas geradoras de electricidade, Resende, rezar, rio anterior à barragens, rio da maldição totaldas águas são bentas só as tuas é que não, rio de mau navegar, rio selvagem descalço e de carapuça, rochedos, sabe onde lhe doeram, saberá, saem do toutiço, saia, saído com vida, sair, salienta, Saltinho, salvou, são e salvo, São João de Fontoura, séculos, se escapulir com bem, seguinte, senhores, sepulturas, ser, seriam, si, sim, singularidades, sonhei, sou, sublinha, Tâmega, tanto, temíveis galeiras, temos, tentei, tinha, tirando a carapuça ao arrais, todos, tópicos, tornaram, tradições, tratará, tremi, tripulantes, triste barco, última espadela, último arreganho, único, uns, urgência, valia, valiosa, vazaria notícias, vejo, vejo-me, Verão, vez, vida, vieram de pais a filhos, virado do avesso, visitar, visito, vivo, vocabulário do rio (oc. 1).

Anexo 2: entrevista com Camilo de Araújo Correia

Transcrição da entrevista realizada com Camilo de Araújo Correia a 11 de Maio de 2004.

1. De que forma o Douro está representado no seu *Livro de Andanças*, nomeadamente nos textos “Uma tarde no inferno”, “Rio Velho, Rio Novo” e “Vila Flor”?

Camilo de Araújo Correia: nos meus textos Uma tarde no inferno, Rio Velho, Rio Novo e Vila Flor, pretendo representar o Douro em plena força da sua paisagem, desde a linha mestra, que é o rio, até o ondulado dos montes vinhateiros se perderem nas montanhas distantes. A figuração humana pretende revelar temperamentos pessoais.

2. Como classifica o *Livro de Andanças*, como obra literária? Será Literatura de Viagens, um Livro de Memórias?

Camilo de Araújo Correia: o meu *Livro de Andanças* não tem, literariamente, uma classificação específica. É, sobretudo, um livro de impressões, muito pessoais, colhidas nos mais variados lugares que pude visitar. É também um relicário de memórias de pessoas e situações que não quero perder.

3. Qual o tipo de discurso que considera ser o mais utilizado ou próprio da sua escrita?

Camilo de Araújo Correia: com a minha expressão literária pretendo estar sempre próximo do próximo. Nada de grandes voos ou grandes mistérios que me deixem em solidão. Quero que toda a gente me entenda, goste ou não goste do que eu digo. Sou o primeiro leitor de mim mesmo. O escritor vai prosseguindo se o leitor for consentindo.



4. Quais são os principais temas a que o vocabulário por si utilizado está ligado?

Camilo de Araújo Correia: digamos que o meu vocabulário “gosta” que o utilize a contar histórias. Mas, às vezes, parece rejubilar, quando brado às armas para uma boa sátira política ou social.

5. Em que medida João de Araújo Correia o influenciou, como escritor, no que diz respeito à escolha de temas e vocabulário?

Camilo de Araújo Correia: sempre me lembro de ver meu pai refugiar-se na sua biblioteca para ler ou escrever, todo o tempo que a sua aturada clínica o permitia. Com tanta disponibilidade de livros, não tardei a preencher as minhas férias com muitas horas de leitura. Quando meu pai me achou suficientemente maduro, criou o hábito de me ler os seus manuscritos antes de os mandar para a tipografia.

E, assim, fui ganhando apetência de escrever, escolha de vocabulário e a ter noção de ritmo e de estilo. Também aprendi com meu pai a distinguir o grande escritor do escritor medíocre.

Apesar de tão cedo seduzido pela literatura, só em Coimbra, e pelo fim do curso, escrevi as primeiras crónicas nos jornais académicos da altura.

